

REGIONALIZAÇÃO AGROCLIMÁTICA DA SERINGUEIRA EM ÁREAS NÃO TRADICIONAIS DE CULTIVO.<sup>1</sup>

Altino Aldo Ortolani<sup>2</sup>  
Mário José Pedro Júnior<sup>2</sup>  
Rogério Remo Alfonsi<sup>2</sup>  
Marcelo B. P. de Camargo<sup>2</sup>  
Orivaldo Brunini<sup>2</sup>

Os testemunhos de produção comercial e as novas tecnologias de cultivo geradas no Brasil - particularmente em São Paulo - e nas regiões continentais da China , foram fundamentais para comprovar a realidade da heveicultura em condições climáticas tão distintas das prevalecentes na região de origem do gênero *Hevea*.

A estacionalidade mais pronunciada do hidroperíodo , do termoperíodo e do fotoperíodo interfere no comportamento fenológico da seringueira , induzindo a uma periodicidade bem definida de senescência e renovação foliar. Isto reflete, para a maioria das áreas , reduzido potencial de infecção por fungos causadores de moléstias de folhas , especialmente o *M.ulei*. Nas regiões não tradicionais , o período crítico de infecção - coincide de modo geral , com baixos teores de umidade do ar inferiores aos limites ideais aos patógenos.

A metodologia considera dados de deficiência hídrica anual , evapotranspiração real anual , temperatura média anual e do mês mais frio , frequência de geadas e umidade relativa do mês mais seco.

O mapeamento , elaborado em escala de 1:1.000.000., inclui as regiões nordeste , sudeste , Estado do Mato Grosso do Sul e centro sul de Goiás. O documento é básico para a implantação do 3º Programa Nacional da Borracha.

1- Elaborada com recursos parciais da SUDHEVEA.

2- Pesquisadores do Instituto Agrônomo - Campinas - Bolsista do CNPq.